

ASPHE

ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Santa Maria, 2 de abril de 1999.

Prezados colegas associados da ASPHE,

Esperamos que todos tenham aproveitado (apesar de todas as atribuições!) pelo menos uma parte dos meses de verão para descansar.

Esta correspondência tem como finalidade convidá-los para o **IV Encontro Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação**, marcado para os dias 22 e 23 de abril próximos, no Centro de Educação da UFSM, em Santa Maria.

Em anexo seguem a programação e material de divulgação. O encontro será realizado em parceria com a UFSM, através de seu Centro de Educação.

Estão programados, para os dois dias do encontro, duas mesas-redondas e três blocos de comunicações coordenadas. Os interessados em comunicar os resultados parciais ou finais de suas pesquisas devem informar seu interesse até o dia 13 de abril próximo, através dos E-Mail's **jl Cunha@ce.ufsm.br** ou **ceduca@ce.ufsm.br**, ou através do fax (055)220-8010, nos passando o título de sua comunicação, um resumo de no máximo uma lauda, nome(s) do(s) autor(es) e instituição.

Ainda nesta semana estaremos enviando a todos uma lista de hotéis de Santa Maria com relação de preços de diárias e outras informações.

Por ocasião do Encontro da ASPHE, realizaremos nossa Assembléia Geral Ordinária, com a finalidade de encerrar a gestão da atual diretoria, apreciar seus relatórios e eleger a nova diretoria para os próximos dois anos. Além disso, seria importante discutir os encaminhamentos para a criação da Sociedade Brasileira de História da Educação.

Um grande abraço,


Jorge Luiz da Cunha

ASPHE

ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

IV ENCONTRO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

PROGRAMAÇÃO

Dia 22 de abril de 1999

- (8h) Abertura do evento
(9h) Mesa-redonda: Estado atual e perspectivas para a pesquisa em História da Educação no Brasil.
Prof. Dr. Luciano Mendes
Universidade Federal de Minas Gerais
Coordenador do GT de História da Educação da ANPED
Prof. Dr. Fernando Kielling
Universidade Federal de Pelotas
(11h15min) Intervalo
(11h30min) Lançamento do 5º número da Revista da ASPHE – História da Educação
(12h15min) Almoço

(14h30min) Comunicações coordenadas
(16h) Intervalo
(16h30min) Comunicações coordenadas
(18h) Intervalo
(18h30min) Assembléia Geral Ordinária da ASPHE

Dia 23 de abril de 1999

- (9h) Mesa-redonda: A constituição do campo educacional no Brasil: - a intervenção dos quadros médicos no século XIX.
Prof. Dr.ª Maria Helena Câmara Bastos
Universidade de Passo Fundo
Prof. Dr. José Gonçalves Gondra
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
(11h15min) Almoço
(13h15min) Comunicações coordenadas
(16h15min) Avaliação e encerramento do evento

Organização: ASPHE – Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação
Direção do Centro de Educação - UFSM
Programa de Pós-Graduação em Educação – UFSM
GEPEIS
CLIO

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

Os professores de história e a cidadania: algumas inter-relações entre as concepções de história, ciência e cidadania

José Licínio Backes
Mestrado em Educação - Unisinos

Tendo como referências teóricas de ciência as leituras de Santos e Morin, de história Chartier, e de cidadania, Santos, Vieira, Canclini, Assmann, a pesquisa desenvolvida durante o mestrado, buscou identificar as concepções de cidadania de professores de história a partir de suas inter-relações com as concepções de história e ciência. Para tanto recorreu-se ao uso de entrevistas semi-estruturadas com 5 professores de história. Foi possível identificar várias inter-relações, percebendo-se que quanto mais suas concepções de história e ciência aproximam-se do paradigma clássico (neutralidade, objetividade, universalidade...) tanto menos suas concepções de cidadania incorporam os direitos às diferenças.

Diferenças étnicas e educação: uma constante relação de conflitos

Lúcio Kreutz
Unisinos

A literatura escolar teuto-brasileira apresenta ênfases quanto à compreensão de identidade étnica e de nacionalidade. Afirma e reafirma que estes imigrantes consideravam-se de nacionalidade brasileira, porém, sem renunciar às características étnicas alemãs. Entendiam-se como teuto-brasileiros, isto é, cidadãos brasileiros de nacionalidade alemã, o que implicava marcantes diferenças com seus antepassados da Alemanha. A tentativa de afirmação de uma forma diferente de ser brasileiro gerava, não poucas vezes, conflitos. Havia consciência clara de que este era um movimento relacional, construindo-se numa dinâmica interativa e, simultaneamente, conflitiva. Entende-se etnia e nação como estando em processo, com limites múltiplos e instáveis, de modo relacional e situacional. A concepção de nacionalidade e de educação vista a partir da categoria de etnia favorece um olhar revelador de uma nova sensibilidade para as diferenças culturais, para além dos esquemas universalizantes. Na pesquisa buscou-se detectar, através da literatura escolar, a particular concepção de identidade nacional presente no processo educacional dos imigrantes alemães, penetrando-se na trama das tensões e relações então predominantes. O objetivo foi o de avançar não apenas na compreensão dos sujeitos que elaboraram este discurso, mas sinalizar também para o lugar da fala, para o conjunto das relações implícitas e para as razões subjacentes a esta articulação.

O sub-jacente à história da educação no RS

Jandir João Zanotelli
Agostinho Mário Dalla Vecchia
UFPel

1. A historicidade marca a narração da história da educação. Não só o objeto (a história da educação) deve ser historicizado, como também a postura do sujeito narrador deve ser compreendida historicamente. Compreender, não apenas o condicionamento, como também as virtualidades e possibilidades que o posicionamento histórico permitem ao narrador é capacitar-se a ler a história da educação no RS desde as muitas perspectivas em que foi narrada. A relatividade e a contribuição de cada narração não decorre apenas da limitação do próprio ponto de vista, como a ideologia e os interesses de classe, mas também da incompletude e a dialogicidade do falar, do pensar e do agir humanos. Não só o objeto se move mas também o ponto de vista se move.

2. Os arquétipos da cultura (e da educação) no RS, para que possam significar e ser compreendidos, necessitam ser situados, re-fundados no horizonte contextual do Estado de Cristandade que aqui se fez Colonial. O projeto europeu “imperial, mercantil, salvacionista” que nos constituiu colônia de latifúndios, monocultores, exportadores e escravagistas e periferia de um sistema de mercado de dimensões globais, nasceu e se constitui a partir do Estado de Cristandade enquanto modernização, laicização e sacralização da propriedade. A propriedade absoluta e exclusiva, como determinação do núcleo ético-mítico indo-europeu, unida a perspectiva de liberdade, fraternidade e igualdade do núcleo ético-mítico semita, transformou-se no arquétipo da simulação contraditória do mercado, da democracia representativa, do pensamento da subjetividade: núcleos duros do projeto europeu e conseqüentemente da colonização e integração do Brasil e América Latina.

3. A educação no RS deve, portanto, ser compreendida a partir do Estado de Cristandade e do projeto europeu nos quais: a) o projeto indígena de existência é negado, integrado ao projeto missioneiro, e desintegrado na exclusão identitária do peão de estância; b) o indígena e o missioneiro enquanto negados fazem parte da identidade cultural do RS; c) a incorporação do RS ao projeto português em luta imperialista com o projeto espanhol, como latifúndio monocultor, exportador e escravagista, marcou a exclusão econômico-político-cultural da maioria em benefício de uma elite moldada segundo os critérios laicizados do Estado de Cristandade; d) a imigração tanto sob o critério de defesa e povoamento quanto do de “branqueamento” da raça, renovou a experiência contraditória de propriedade e liberdade do projeto moderno europeu; e) o processo educacional do RS foi influenciado e moldado por todos esses fatores: pela negação do indígena, pela aculturação como integração do “selvagem primitivo” à civilização e evangelização européia, pela utilização do racismo como argumento de utilização dos negros, como machismo enquanto expressão máxima do Estado de Cristandade, como “tradicionalismo” enquanto memória, renovação ritual e reforço dos arquétipos do mesmo projeto. O projeto “positivista” de educação, o projeto “comunitário” dos imigrantes, o projeto “estatal” do ensino público e gratuito precisam ser lidos no contexto histórico do RS, do Brasil e América Latina e no contexto global europeu que hoje se chama Globalização.

Esse é o objetivo de nosso ensaio de pesquisa sobre Educação no RS.

Gymnasio Pelotense e a Maçonaria: aspectos da história da educação em Pelotas

Giana Lange do Amaral
Mestrado em Educação - UFPel

A partir da constatação de que o Gymnasio Pelotense, criado em 1902 pela Maçonaria, foi a concretização no campo educacional da disputa político-ideológica travada entre a Maçonaria e a Igreja Católica, e de que este estabelecimento de ensino serviu ao projeto contra-hegemônico maçom em relação à Igreja, foram determinados três eixos para o desenvolvimento desta pesquisa.

O primeiro busca a compreensão deste conflito no Brasil a partir da pressão anti-maçônica desencadeada pelo Vaticano no final do século passado. Desta forma, foi necessário apontar aspectos do processo evolutivo da Instituição Maçônica, sua relação com a Igreja Católica - que remonta ao período medieval - assim como sua atuação sócio-política no Brasil e, especificamente, em Pelotas. O segundo analisa o periódico maçônico pelotense “O Templário”, onde foi possível constatar o clima de divergência entre a

Maçonaria e a Igreja Católica em Pelotas, neste início de século. Esta análise propiciou, também, a compreensão do posicionamento da Maçonaria em assuntos como a educação, a situação feminina e a religião, fundamentais no entendimento dos motivos que levaram a Maçonaria pelotense a criar o Gymnasio Pelotense, uma instituição que propunha ensino laico, de elevada qualidade e que, após alguns anos, passou a ser mista. E, por fim, o terceiro aponta aspectos da história do Gymnasio Pelotense - nas três primeiras décadas deste século - que contribuíram para a constituição de sua identidade de escola, ou seja, que a tornava um estabelecimento singular. Para tanto, são abordados itens como a criação e municipalização do Gymnasio, o perfil de seu corpo discente e docente, e os reflexos na estrutura organizacional desta escola, resultantes das reformas do ensino secundário e superior que ocorreram na Primeira República.

Os profissionais da educação ao final da República Velha no Rio Grande do Sul

Elomar Tambara
UFPel

As transformações que a república acarretou em vários setores da sociedade brasileira tem sido objeto de estudo nas mais diferentes áreas. Da mesma forma, no Rio Grande do Sul os investigadores tem se preocupado com estas transformações, a rigor, vinculadas à especificidade da influência positivista ao castilhistas neste Estado.

Entretanto, apesar de aprofundadas e lógicas análises terem sido feitas, de modo geral, estas primam por uma excessiva caracterização de análise qualitativa e nem sempre conseguindo contemplar aspectos quantitativos que subsidiariam tais análises.

No sentido de preencher esta lacuna é que esta investigação se direciona.

O objetivo é a caracterização empírica das metamorfoses que os professores da educação possam ter apresentado, ao final da República Velha no Rio Grande do Sul, privilegiando, inicialmente, as questões de gênero e de etnia.

Em termos gerais, o que se pretende é efetivamente radiografar as características destes profissionais a partir de dados quantitativos com o objetivo de elucidar hipóteses e mesmo afirmações e dogmas constantemente referidos na historiografia, mas que podem se constituir mais em elemento de obliteração da realidade do que desvelamento dos efetivos elementos constitutivos desta realidade.

Urbanidade e cidadania: Banco de dados

Nilton Bueno Fischer - UFRGS
Flávia Obino Corrêa Werle - Unisinos-PUCRS
Julieta Beatriz Ramos Desaulniers - PUCRS
Luiz Inácio Gaiger - Unisinos
Maria Stephanou - UFRGS

Apresenta um acervo de fontes bibliográficas e documentais do século XIX e XX, referidos à temática da urbanidade e cidadania, focalizando os campos sociais e instituições em que os processos de formação e instauração de saberes foi mais relevante: as escolas de ofício católicas, a saúde pública, os sindicatos operários, a assistência social e a instrução pública. O banco de dados, em forma de um CDROM, é o resultado de um projeto integrado e interinstitucional de pesquisa utilizando como base o *software folio views*, possibilitando que professores e pesquisadores interessados na temática acessem suas fontes bibliográficas e dados empíricos favorecendo múltiplas formas de utilização e consulta para a produção de novos conhecimentos. Estão disponíveis oito infobases: biografias, documentos de instituições privadas, documentos públicos oficiais, entrevistas, fontes bibliográficas, imagens, jornais e revistas. (CNPq, FAPERGS).

“Nenhuma criança sem escola no Rio Grande do Sul”: um projeto governamental de educação para todos

Claudemir de Quadros
Mestrado em Educação - UPF

A pesquisa “As brizoletas: a educação pública no Rio Grande do Sul durante o governo de Leonel Brizola (1959-1963)”, vem sendo desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo - RS, com apoio da Capes.

A pesquisa se vincula com a história da educação e busca suprir uma lacuna no conhecimento historiográfico do Rio Grande do Sul ao abordar um período que, inobstante o trabalho de vários pesquisadores, ainda não tem todos os seus campos explorados. O trabalho envolve pesquisa bibliográfica, com vistas a oferecer suporte teórico e contextualizar o período, e pesquisa documental em fontes primárias, dentre as quais destacam-se documentos, relatórios e mensagens do governador do estado do Rio Grande do Sul, das secretarias de Obras Públicas e da Educação e Cultura, da Assembléia Legislativa e de dois veículos da imprensa, quais sejam, a Revista do Ensino/RS, editada pela SEC, e o jornal O Nacional de Passo Fundo, pesquisados entre os anos de 1958 e 1963.

O objetivo básico do trabalho é recuperar, descrever e analisar o projeto educacional “Nenhuma criança sem escola no Rio Grande do Sul”, executado como prioridade do governo de Leonel Brizola no Rio Grande do Sul (1959-1963) e propagandeado como o maior projeto educacional da América Latina na época. Este projeto resultou na construção de 1.403 prédios escolares, que popularizam-se como “as brizoletas” ou “as escolinhas do Brizola”, na contratação de 16.007 professores e na matrícula de 126.575 novos alunos no ensino público do Rio Grande do Sul.

O enfoque para a análise deste projeto assenta-se em três elementos fundamentais: de um lado a doutrina do Partido Trabalhista Brasileiro, PTB, elaborada, em especial, por um dos principais intelectuais orgânicos do partido, Alberto Pasqualini. De outro, na “historicidade do sujeito Brizola”, tendo em vista a sua origem, a sua formação profissional na área de engenharia e a sua atuação política. Mediando estes dois elementos a ideologia desenvolvimentista e o populismo, que viam na educação uma fórmula de superação do subdesenvolvimento e de modernização da sociedade.

Lendário missioneiro: pedagogia jesuítica para a integração colonial nos Sete Povos das Missões

Ceres Karam Brum
UFSM/ Unipan (Cascavel - PR)

A presente comunicação tem por escopo divulgar os resultados da dissertação de mestrado em educação “Lendário Missioneiro: Pedagogia Jesuítica para a integração colonial nos Sete Povos das Missões”, orientada pelo prof. Dr. phil. Jorge Luiz da Cunha. Esta pesquisa configurou-se como um estudo transdisciplinar entre a história, o folclore, a educação, a literatura e a antropologia, que sob o prisma teórico-metodológico do paradigma da complexidade, objetivou demonstrar a viabilidade da utilização das lendas de temática missioneira como fonte hábil à construção historiográfica. Nesta perspectiva, a transição do mundo guarani, coordenada pelos jesuítas, durante os séculos XVII e XVIII, nos Sete Povos das Missões, foi estudada a partir de duas lendas - *Angüera* e *Casa de Mbororé* - na versão de João Simões Lopes Neto, retratadoras da conversão do guarani e das identidades missioneiras, respectivamente. Busquei nestes discursos de integração/desintegração colonial as estratégias utilizadas na conversão dos guaranis e os mecanismos de justificação e/ou resistência ao processo a que estes foram submetidos. Tendo em vista o projeto de integração colonial destes territórios e seus habitantes à Coroa Espanhola, em que se configurou a experiência missioneira, a análise destas expressões do imaginário, atentando a dialeticidade com as fontes e seu caráter estético no que concerne as suas relações com o universo guarani e jesuítico-hispânico, foi efetuada através das categorias integração colonial/integração social/ integração no mundo, relacionando a conversão apresentada no lendário, com a formação de novas mentalidades e identidades através da atuação pedagógica dos jesuítas, com o intuito de efetivar o projeto de integração colonial que representavam.

O ensino de História da Educação

Maria Aparecida Bergamaschi
UFRGS

O trabalho que proponho apresentar refere-se a uma experiência alternativa de ensino de História da Educação no Brasil, realizada junto ao curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFRGS. Ao elaborar a proposta de ensino parti do princípio que o ensino também deve se constituir um campo de pesquisa, principalmente ao se tratar do ensino de História da Educação, que tem se mostrado uma disciplina pouco identificada com a História, considerada no curso de Pedagogia muito mais como fundamentos pedagógicos, em que desfilam nela inúmeras reformas e leis educacionais, acompanhadas por idéias pedagógicas. O trabalho que realizei procurou constituir um outro enfoque para o ensino que não a periodização atrelada a história política ou econômica do país, como em geral aparece nos principais estudos da História da Educação no Brasil, em que as leis, as mudanças de governo ou regime político, ou então estruturas econômicas levam a reboque a educação. Organizei o trabalho em duas temáticas: educação e questões étnicas e raciais e educação e questões de gênero e nesta perspectiva foi elaborada a proposta de ensino, considerando uma abordagem educacional mais ampla, não restrita apenas a educação escolarizada, mas educação como o conjunto de práticas formativas de sujeitos em diferentes tempos e espaços. Sem abandonar a perspectiva processual da História e considerando a educação como o objeto central de estudo, questões étnicas/raciais e questões de gênero conferiram um significado singular para as alunas, futuras professoras.

Educação e escolas em contextos de imigração pomerana no sul do RS

Nilo Bidone Kolling
Mestrado em Educação - UFPel

A região colonial de Pelotas - colonizada por descendentes alemães, em grande parte por pomeranos, a partir de 1858, em São Lourenço do Sul, buscou uma auto-afirmação através da escola comunitária criada e mantida pelas Sociedades Escolares e Religiosas das próprias colônias. A investigação traça as características do gênese deste modelo escolar trazido pelos imigrantes pomeranos. Busca verificar sua forma de desenvolvimento e seu ápice enquanto projeto, bem como historiograficamente compreender sua crise de modelo a partir da década de 50 e 60. Busca ainda compreender sua intersecção com o modelo municipal/estadual a partir da "entrega" do projeto escolar a estes sistemas.

A pesquisa realizada na região geográfica da Paróquia Evangélica de Santa Maria do Sul - 5º Distrito de Pelotas, filiada a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, caracteriza a influência étnica, religiosa, antropológica do grupo de colonizadores pomeranos e sua contribuição para com a história da educação na região sul do Estado do Rio Grande do Sul.

A educação feminina do Instituto de Educação Doméstica e Rural da Escola de Engenharia de Porto Alegre (1920-1934)

Leticia Azambuja Godoy
Mestrado em Educação - UFRGS

O presente estudo pretende reconstituir a história do Instituto de Educação Doméstica e Rural da Escola de Engenharia de Porto Alegre (1920-1934), recompondo sua origem, seu processo de formação e suas práticas pedagógicas. Por se tratar de uma Escola Técnica para meninas, abordara a trajetória da educação feminina no Rio Grande do Sul, na Primeira República, bem como o contexto sócio-político-econômico e cultural do estado e, principalmente, de Porto Alegre na época.

Na construção sobre o modo de ser feminino feita pelo positivismo, o resgate do papel de *mãe-educadora* é muito forte. Na natureza feminina o sentimento domina a razão. Então, nada mais lógico do que dar à mulher uma participação fundamental na estrutura social que tenha a ver com as características

dominantes de sua própria natureza: a maternidade, o amor e o altruísmo. O ensino técnico e profissionalizante para meninas que surgiu nesta instituição educacional, procurava deixar claro a função da mulher dentro do lar como educadora dos novos cidadãos que contribuíram para a instauração da ordem e do progresso na sociedade. A mulher seria a única capaz de formar estes indivíduos por sua *doce natureza moderadora*.

Este estudo situa-se na perspectiva da história das instituições educacionais, na qual serão observados alguns fatores de análise: o espaço arquitetônico do edifício, os aspectos pedagógico e didático e a estrutura sócio-cultural de uma instituição educacional, na qual estão implicados os valores, os comportamentos e a participação dos atores de modo que seja possível conferir-lhe uma identidade cultural educacional (Magalhães: 1996). Utiliza fontes documentais primárias (documentos oficiais da Escola de Engenharia: estatutos, relatórios anuais, Revista EGATEA), leis e decretos sobre educação, relatos de alunas, jornais, além de fontes iconográficas (fotos, gravuras, mapas e plantas da cidade de Porto Alegre) que passam imagens que revelam as representações da época.

A história de vida de Lia Mostardeiro: 50 anos como alfabetizadora

Dóris Bittencourt Almeida
UFRGS

A história da educação vem insistindo na importância do resgate da profissão docente e do cotidiano escolar, enquanto elementos fundamentais de suas pesquisas. Isso faz parte das novas perspectivas historiográficas que permitem a reconstituição de vivências e de experiências de homens e de mulheres, por vezes esquecidos pela história.

Neste sentido, o trabalho pretende analisar aspectos significativos da trajetória de uma professora primária, Lia Mostardeiro, ao longo de seus cinquenta anos de atividade profissional em Porto Alegre. Sua história de vida é marcada por permanências. Afinal, foram cinquenta anos (1944-1994) destinados à educação no Colégio Farroupilha, como professora da 1ª série "B", somando mais de dois mil alunos alfabetizados por ela. A sua formação, o início da vida profissional, as dificuldades encontradas, o convívio com alunos e colegas, sua visão de mundo, a identificação com a escola e com a cidade, os novos paradigmas educacionais, as transformações sociais, são alguns dos temas abordados, reveladores do alcance social da pesquisa.

Os referenciais teóricos da pesquisa privilegiam análises sobre a Nova História, histórias de vida com o uso de fontes orais e estudos sobre a memória.

Olhando além dos folders de divulgação: o discurso oficial

Tânia Elisa Morales Garcia
Doutorado em Educação - UFRGS
UFPeI

O presente trabalho analisa quatro folders de divulgação dos Cursos de Ciências Domésticas de três universidades. Os dois primeiros folders são do Curso de Ciências Domésticas da Universidade Rural do Sul, hoje Universidade Federal de Pelotas - RS, o terceiro é da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, hoje Universidade Federal de Viçosa - MG, o quarto e último material pertence a Universidade de São Paulo - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Todos estes materiais foram elaborados e utilizados na década de 60.

O objetivo deste trabalho é identificar algumas marcas discursivas ou recursos argumentativos presentes em materiais escritos, que tinham como objetivo a divulgação de um curso superior destinado exclusivamente às mulheres. Os folders serviam como uma propaganda dos cursos, tentando persuadir a leitora da importância dos mesmos, tanto para sua vida familiar como para sua vida profissional. Toda a linguagem utilizada tem um caráter descritivo e persuasivo, são textos curtos com a utilização de palavras chave para causar forte impressão em que as lê; são materiais bastante comuns, muito utilizados para divulgação e para influenciar os(as) leitores(as) a terem atitudes favoráveis ao que está sendo apresentado, por essa razão, geralmente são ricos em recursos argumentativos. Acredita-se que os folders cumpriram sua

função de divulgação. Seu texto e sua apresentação estavam coerentes com o período histórico e a realidade que retratavam.

Educação municipal: uma história através dos séculos

Cléia Margarete Macedo da Costa
Valeska Fortes de Oliveira
UFSM

Este trabalho busca mostrar a construção da História da Educação Municipal de Santa Maria(RS), desde a origem do município(1787), objetivando-se situá-la no contexto da educação brasileira considerando-se os aspectos sociais, políticos e culturais de cada época, identificando as práticas sócio-político-administrativas e o seu reflexo na educação. A ausência de uma proposta que abordasse esta questão, oportunizou este caminho investigativo, na tentativa de entendê-la e sistematizá-la de forma significativa. Desta forma, a problemática da pesquisa deu-se a partir da seguinte questão: *Qual a história da educação, organizada e sistematizada a partir de fontes orais, documentais e bibliográficas, desde a criação do município de Santa Maria?* O contexto histórico que envolve a educação constitui-se num campo de pesquisa desafiador, a partir disto, é que busca-se a valorização da memória da educação, dentro da evolução histórica da sociedade. A pesquisa desenvolve-se através de técnicas de história oral, onde é possível captar a experiência efetiva dos narradores(professores) recolhendo detalhes para a reconstrução mais realista do passado; de pesquisa documental e bibliográfica. Realiza-se por etapas, sistematizadas e organizadas gradativamente, onde alguns aspectos vão sendo aprofundados e dão sentido à história da educação municipal. A pesquisa que está em andamento resultará na história da educação, onde os sentidos construídos e as significações imaginárias em torno dos documentos, das bibliografias e das histórias dos professores serão mostrados, e ficará assim sistematizado: *A Educação Municipal no século XIX e a Educação Municipal no século XX*. Em alguns momentos, principalmente, no período de 64 a 84, marcado pela ditadura militar, busca-se tecer fios com a teoria da Instituição Imaginária da Sociedade, de Cornelius Castoriadis. Algumas conclusões possíveis de serem relatadas, neste momento é de que a construção da história da educação municipal no decorrer dos tempos resultou de uma relação de forças entre representações impostas pela sociedade instituída e da aceitação ou resistência das mesmas. As significações criadas a partir da forma como se desenrolou a nossa história, produziu um sentido muito forte no imaginário dos professores, pois, percebe-se que este imaginário ainda está presente nos profissionais da atualidade, refletido nas ações praticadas no interior da escola. É preciso a partir do conhecimento histórico, da valorização da memória e dos sentidos construídos buscar uma educação autônoma e emancipatória do indivíduo, num processo dinâmico e contínuo, ou seja, de criação. É importante que os professores conheçam a história da educação, identifiquem e reconheçam estes sentidos impregnados no imaginário social e reflitam sobre eles, na tentativa de visualizar a possibilidade de criação do novo, a partir da conquista da autonomia, tendo em vista a virada para um novo século e a possibilidade da continuidade da construção/reconstrução da memória histórica da educação. (FAPERGS)

Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação - ASPHE
Centro de Educação - CE
Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE
Departamento de Fundamentos da Educação - FUE

Campus Universitário de Camobi - Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Dias 22 e 23 de abril de 1999